



### Questão 1

Partindo de um método meio-individualizado, que considera a turma em individualidades e coletividade, as aulas buscam desenvolver e aprimorar as habilidades de interação, leitura e escrita. Três aulas serão voltadas para práticas que compreendam a diversidade cultural dos falantes de língua Portuguesa, bem como a distinção entre os mecanismos de ~~coesão~~ ~~coerência~~ em textos orais e escritos.

A aula se destina a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II do CAPUR e busca promover a percepção das <sup>quantas</sup> diversidades que envolvem a língua. Os ganhos didáticos para a sequência de aulas são <sup>as</sup> noções básicas sobre textos narrativos. As três aulas ~~contam~~ contam com dois tempos de aula.

Os objetivos do ciclo de aulas são: compreender que há inúmeras culturas de língua Portuguesa pelo mundo; observar que a língua, como a cultura, varia - nesse caso, no âmbito ~~de interação~~ da oralidade e da escrita; e, ~~para isso~~ identificar mecanismos coesivos ~~em textos orais e escritos~~ em textos orais e escritos. Nesse sentido, os recursos utilizados serão gravadores de celular (<sup>sob</sup> supervisão de professor e licenciandos), textos orais e escritos, além do quadro negro.

Na primeira aula do ciclo, o professor recitante, com a ajuda dos licenciandos, organiza a sala de aula em roda. Com todos os alunos voltados para o círculo, o professor ~~conta~~ conta uma história ~~sobre~~ sobre a criação do mundo a partir de uma lenda do Timor Leste. Antes da prática, os licenciandos ~~contextualizam~~ contextualizam o ~~país~~ país de língua Portuguesa e ~~orientam~~ orientam os alunos a se lembrarem de lendas brasileiras anteriormente estudadas. A primeira

parte da aula, leva em torno de vinte cinco minutos.

No segundo momento, os alunos são convocados a participar da prática, revelando as impressões e semelhanças com lendas indígenas, por exemplo. Com a mediação de professor e licenciandos, os estudantes são orientados a interpretar a narrativa e perceber quais foram as estratégias do professor para contar a história (entonação, gestos etc.). Ao fim da aula, os alunos redigem um parágrafo relatando como o mundo surgiu segundo a perspectiva de cada um (os parágrafos serão corrigidos e afixados no mural da sala) se não houver tempo, ~~serão~~ serão produzidos em casa).

Na segunda aula, os alunos ~~realizam~~ realizam uma atividade de entrevista. Utilizando celulares - com a orientação do regente e dos licenciandos - os alunos gravam, em duplas, os ~~seus~~ pares, relatando, em ~~até~~ até <sup>depois</sup> minutos, perguntas formuladas sobre a origem de cada aluno. Os estudantes podem relatar ~~desde o~~ desde o nome do país até o nascimento.

Orientados a perceber que a narrativa oral <sup>de</sup> que se utilizam para contar brevemente a origem de que partem, apresenta traços ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ semelhantes, do ponto de vista da produção oral, aos observados na contação de histórias, os alunos passam a segunda etapa: a produção dos relatos para a turma. Na prática coletiva, são destacadas as diversas origens do mundo e dos indivíduos.

Fazendo de casa a transcrição dos relatos orais, ~~na terceira aula~~ ~~orientada previamente~~ - <sup>prática</sup> orientada previamente, ~~na~~ na terceira aula, o professor pede ~~aos~~ aos estudantes <sup>que</sup> identifiquem as marcas de ~~coisas~~ <sup>coisas</sup> ~~usadas~~ ~~nos~~ ~~textos~~ ~~orais~~ ~~transcritos~~ dos textos orais transcritos.

No fim, os alunos realizam uma atividade de retextualização da fala para a escrita. Na prática, o professor ~~constrói~~ constrói com os alunos a percepção sobre a distinção entre o registro oral e o escrito, enfatizando os mecanismos coesivos utilizados.

Ao fim do ~~curso~~ ciclo de aulas, espera-se que os alunos sejam capazes de compreender que há múltiplas culturas de Língua Portuguesa e que a língua também varia entre o registro oral e o registro escrito. Na sequência das aulas, ~~o~~ o professor entrará nas questões de adequação linguística aos gêneros orais e escritos, revelando os níveis de formalidade a que ~~estão~~ os textos estão submetidos a depender do contexto sociointerativo.



Questão 2

A função da escola é formar alunos autores, indivíduos capazes de atuar no mundo como seres sociais de pensamento crítico e autônomo. Tradicionalmente, a escola era considerada uma instituição capacitadora de estudantes por meio da transmissão de conteúdos. Na perspectiva contemporânea de ensino, faz presente nos PCN, o processo de ensino e aprendizagem não se limita, entretanto, aos conteúdos, mas se fundamenta na transformação social. Nesse sentido, interessa às instituições de ensino - ou deveria interessar - formar estudantes habilitados não só quanto aos conteúdos, mas também, e principalmente, quanto à participação ativa no mundo que integram.

Eligendo o sujeito como protagonista do processo educativo e não o conteúdo, a escola tem como função se reinventar constantemente a fim de contemplar a diversidade cultural que caracteriza os indivíduos e a coletividade de que são partícipes. A questão do gênero "aluno" é um exemplo disso. O documento do Mec, sobre currículo escolar alerta sobre a necessidade de se pensar sobre as relações raciais, os movimentos do campo, as causas indígenas e as pessoas com deficiências. Educar sujeitos autônomos requer da escola uma configuração curricular que compreenda as múltiplas culturas e possibilidades de existir no mundo.

A meta 4 do PNE de 2014 ressalta a necessidade de universalizar o acesso à educação básica. Seguindo essa perspectiva, faz-se necessário que o currículo escolar seja uma construção social, uma vez que implica a interação entre sujeitos. Segundo Elma Passos Alcântara Veiga, o cur-



o currículo não pode ser separado do contexto social, porque é historicamente situado e culturalmente determinado. Selecionar conteúdos é, pois, mais um ato neutro, mas um ato político de opção por práticas pedagógicas que revelem as riquezas culturais dos alunos, da escola e da sociedade.

Nesse contexto de compartilhamento e acolhimento das diversidades, é preciso pensar conteúdos e práticas de inclusão social. O currículo deve se apresentar diversificado, de modo a assegurar a representatividade e a formação ampla dos estudantes. Unindo a diversidade de conteúdos e práticas do currículo à multiplicidade dos estudantes, é possível construir uma base sólida para a formação de indivíduos mais tolerantes e atenciosos.

No atual ~~contexto~~ <sup>panorama</sup> de intolerância que o mundo experimenta - desde os silenciamentos políticos a extermínios de caráter religioso-radical - é urgente que o professor, a escola e a pesquisa se voltem para a reflexão acerca da formação discente e docente. Faz-se mister formar alunos leitores e não "letores", linguístas e não memorizadores de regras. Além disso, é preciso incluir docentes especializados e serviços de apoio que garantam que alunos que apresentem, por exemplo, dificuldades de acessibilidade sejam contemplados. De modo análogo, o ensino de Libras e a adoção de Braille contribuiriam para o fortalecimento de uma estrutura tão engajada quanto um currículo voltado para a diversidade cultural.

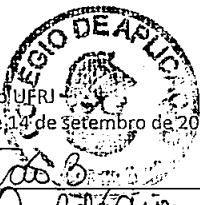
Pensar a escola para todos no que diz respeito ao currículo e ao ensino de Língua Portuguesa requer, ainda, a compreensão da lei-



quagem ~~no~~ seu caráter <sup>literário</sup> ~~racional~~ literário, ~~o~~ <sup>trabalha</sup> com múltiplos gêneros orais e escritos. Para <sup>Leij</sup> Antônio Marcuschi, é necessário trabalhar com a diversidade de textos não só escritos, mas também orais. Frequen- do um percurso que parte do uso, passa pela reflexão mediada pelo professor e retorna ao uso, o estudante compreende que a diversidade que ~~reflete~~ <sup>caracteriza</sup> a cultura se reflete na pluralidade linguística. É função da escola prever a prática com a oralidade e a escrita em sala de aula, desenvolvendo com os alunos as habilidades de <sup>entender</sup> leitura e escrita. Além disso, cabe le- var aos alunos os estudos linguísticos e comba- ter o preconceito social que atravessa algumas variedades da língua.

De modo semelhante ao que ocorre na forma- ção do falante - ~~autor~~ <sup>linguista</sup>, a formação do leitor de- ve compreender a pluralidade de modos de escrita e de visões de mundo. Os textos não literários são distintos dos literários e é <sup>fundamental</sup> ~~preciso~~ que o aluno seja leitor de todos eles.

O currículo escolar deve, portanto, ser constitui- do de diversidade cultural, linguística, docente e discente - e para ela voltado. Compreendendo neces- sidades individuais e coletivas da realidade so- cial dos alunos, o currículo fortalece a gestão de- mocrática da escola e colabora para que a escola opere a maior função que ~~ela~~ <sup>ela</sup> ~~tem~~ <sup>tem</sup>, a transformação social.



Questão 3

O Colégio de Aplicação consiste no espaço reservado à formação discente e docente, bem como à pesquisa e extensão. Integrado à universidade, a instituição de aplicação proporciona ao licenciando a primeira experiência prática ~~antes da~~ <sup>após a</sup> conclusão da licenciatura. No que concerne ao professor de Língua Portuguesa e Literatura, que atua regendo docentes em formacao, o trabalho realizado se volta para a conciliação entre a prática didática e <sup>as</sup> teorias linguísticas, literárias e pedagógicas.

Ao supervisionar e orientar os licenciandos, o professor do Colégio de Aplicação coordina os anos de estudo teórico proporcionados pela universidade. Reunindo-se com os licenciandos, promovendo espaço de compartilhamento de saberes, o docente tem a função de refletir sobre as práticas e estratégias pedagógicas ~~em~~ <sup>reflexoras da prática com a</sup> ~~em~~ <sup>em</sup> turma que rege. Reestruturando o planejamento em parceria com o licenciando, o professor regente configura um espaço de fala, escuta e ação.

Atuando em sala de aula, o docente toma consciência para o licenciando, a importância do planejamento. De modo análogo, elaborando ~~os~~ projetos e avaliações em conjunto, regente e licenciando trocam saberes. É papel do professor, pois, promover ~~um~~ <sup>o</sup> processo contínuo de reflexão crítica e consciente do licenciando. No caso de Língua Portuguesa, as atividades que envolvem a formação de leitores precisam ser constantemente repensadas. Projetos como "Clubes de leitura" podem ser apresentados aos licenciandos nos Colégios de Aplicação, ~~que consistem em práticas que~~ <sup>podem ser</sup> ~~desenvolvidas em outras instituições de ensino~~ compartilhando



livros, alunos, licenciandos e professores estabelecem um espaço crítico de diálogo e dividem a experiência ~~de~~ ~~de~~ de leitura, primeiro passo para a formação do leitor.

Quanto ao trabalho com o ensino dos conteúdos gramaticais, o docente realiza a transposição do trabalho com o texto da teoria para a prática. Planejando aulas que compreendam o texto em sua função sociocomunicativa e não como pretexto, o regente constrói com o licenciando uma prática não prescritiva, mas voltada para o desenvolvimento das competências habilidades de interação, leitura e escrita de textos. A escola torna-se, nesse sentido, um ~~domínio~~ domínio espacial que contempla a prática e a pesquisa linguística.

Focando no trabalho com o texto, o regente pode contribuir para a prática do licenciando planejando e atuando nos domínios linguísticos da oralidade e da escrita. Além do trabalho com as variedades linguísticas, a percepção dos traços que caracterizam a oralidade podem ser iniciados pela prática de contação de histórias. Para Michele Petit, a contação de histórias em voz alta promove a ~~ampliação~~ ampliação da experiência vivencial dos alunos. Partilhando emoções e reflexões, o regente, em parceria com o licenciando, pode levantar, em sala de aula, questões problemáticas para a turma. Partilhando aprendizados, estabelecendo uma relação de cooperação, é possível traçar analogias com a realidade dos alunos.

Incluindo, na prática docente, a diversidade linguística, literária, cultural e social do mundo em que os estudantes estão inseridos, o professor re-





adequada forma o licenciando ~~deve ser~~ ~~formado~~ ~~através~~  
 pelo ~~processo~~ compartilhamento do saber adquirido ~~at~~  
 pela experiência conciliada à teoria e à reflexão críti-  
 ca. Atuando na pesquisa linguística e literária,  
 na prática consciente e na experimentação de ~~de~~  
~~técnicas~~ recursos didáticos, o professor do Colégio  
 de Aplicação deve contribuir para a transformação  
 social dos alunos e para a formação de professores  
 que levem às ~~as~~ instituições em que se tornarem  
 docentes a compreensão de um ensino ~~altado~~ <sup>de diversidade</sup> para  
 a autonomia dos indivíduos.